

O VALIOSO TEMPO DOS MADUROS!



O nosso ENCONTRO semanal, por comum acordo, fomentou relações, criou afectos e (des) construiu fronteiras. Por isso foi, desde a primeira hora, um diálogo de

falares, sem preconceitos, sem determinismos, sem percursos pré concebidos e muito menos previstos.

NAO DELIMITAMOS O FENOMENO LITTERARIO...

NAO DELIMITAMOS A GEOGRAFIA...

Optamos por **TECER DIVERSOS PAINEIS** que visitam e revisitam a **ESCRITA**, a **PINTURA**, a **MUSICA**, o **CINEMA** e os homens e as mulheres que lhe deram vida.

E com eles construímos a nossa interpretação/compreensão do(s) país(es) e dos outros.

No nosso **ESPAÇO** de conversa a arte literária ou outra não está amputada dos tempos e dos seres humanos que a viram nascer; mas sendo reflexo de uma época e até imagem é também instrumento interveniente no agora e no devir.

Procuramos sempre a sabedoria dos bens simbólicos --- **SABER**, **CONHECER**, **DESCOBRIR** --- para partilhar com o outro, a família, os amigos.

SEM VERDADES ABSOLUTAS

«...quero viver ao lado de gente humana, muito humana, que..... não foge da sua mortalidade...só há que caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.»²

Este poema de Mário de Andrade abriu as portas de 2018/2019 a que anexámos o medo de viver em Angústia para o Jantar de Sttau Monteiro e os Portugueses a Descoberto de Leonel Cosme.

Caminhamos com um único plano, **APRENDER SEMPRE.**

Daí a procura de diversos pontos de vista que outras câmaras, que outras focagens nos ofereçam.

É assim que encontramos diferentes histórias, diferentes contextos que nos questionam e nos transformam para além de nós.

Recentemente foi o Museu do Neo-Realismo onde o texto representado, o poema afixado, o cinema de ontem, a pintura que grita ou os livros que avisam textualizam memórias.

Mas foi também a Casa Dos Bicos, a actual Fundação José Saramago, espaço sem fronteiras, onde vida e obra do escritor, do país o do **HOMEM** se contaminam em Liberdade.

Valeu a pena!

Agora esperam-nos novos espaços, mas sobretudo renovadas conversas...

Luísa Mesquita

Professora de Literatura Portuguesa

Notas 1 e 2: Poema de Mário de Andrade, poeta brasileiro.

LIVRO "TUDO O QUE TE DISSE" APRESENTADO NA UTIS

O livro de José Luís Cordeiro "tudo o que te disse" foi apresentado na tarde do passado dia 18 de Fevereiro, na Casa de Portugal, em Santarém.

Coube ao coordenador da Universidade, Vítor Barreto a apresentação do autor e a Maria Isabel Maduro, professora de Português na instituição a apresentação da obra.

José Luís Cordeiro nasceu a 13 de Abril de 1963, em Santarém. É professor de português no Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, na Maia e autor



dos seguintes títulos: "Transparências da Alma" (poesia, 2010), "Mar de Sonhos, Mar de Vidas" (poesia, 2011), "Amar Além Mar" (prosa poética, 2012), A Esperança

da Tristeza (prosa e poesia, 2013) e "Sou Conto, Sou Poema" (colectânea, 2017), são as suas obras já editadas. A sessão, muito participada, foi abrihantada com apontamentos do Coro desta Universidade, dirigido pela maestrina Tilita Valente.

À CONVERSA COM... MARIA JOÃO SILVA

"A UTIS É O MELHOR REMÉDIO PARA PREENCHER OS MOMENTOS DE SOLIDÃO"



Maria João Silva, natural de Santarém, 70 anos de idade, aposentada como técnica de Informática da Segurança Social, já foi coordenadora da UTIS. Hoje, ministra a disciplina de Informática.

Como aparece a sua ligação à UTIS?

Vim para a UTIS em 2006, como aluna de várias disciplinas e devido à minha formação, na área de informática, fui convidada a leccionar esta disciplina.

Como vê a evolução da UTIS?

Quando entrei para a Universidade o número de alunos era muito reduzido, tendo vindo a aumentar gradualmente, até atingir os cerca de 400 que agora somos. O número de disciplinas também aumentou exponencialmente. Mais tarde fui convidada para coordenadora, função que exerci cerca de 10 anos.

O que é para si fazer parte desta 'família'?

A UTIS, para além de ser um lugar de conhecimento, é muito especialmente um lugar de convívio, onde as amizades assumem uma grande importância na nossa vida, quer ao nível do conhecimento, quer ao nível da experiência de vida. Destaco, igualmente, as visitas de estudo ou simplesmente um passeio pelas ruas da cidade que nos dão a conhecer aspectos que, no nosso dia-a-dia, nos passam despercebidos.

A envolvência das Festas de Natal, a Noite de Fados, ou simplesmente um almoço de confraternização, são, para nós, um reforço de amizade.

TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM
ANO I
NÚMERO 2
PREÇO: 0,50 UTISIMOS
FEVEREIRO 2019

UTIS Universidade Terceira Idade de Santarém

JORNAL DA

UTIS



PARABÉNS UTIS

MÁG. 02 & 03

Março é o mês da UTIS!

Em 2004, a Universidade da Terceira Idade de Santarém (UTIS) nasce na sequência de um estágio curricular de uma aluna da Escola Superior de Educação de Santarém, realizado no Centro Social da Freguesia de Moçarra.

Para garantir a viabilidade do projecto foi criado um grupo de trabalho composto pela Câmara Municipal de Santarém, Junta de Freguesia de Marvila, Santa Casa da Misericórdia de Santarém e pelo Centro Social da Freguesia de Moçarra que mais tarde viria a desistir da parceria.

Maria António Lourenço integra a Divisão de Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santarém, e foi no exercício das suas funções que esteve ligada à criação da UTIS.

O 'Jornal da UTIS' foi conhecer melhor a socióloga, natural de Alcancena, mas a residir no Vale de Santarém, para saber como tudo começou.

TURMAS DE INGLÊS ASSISTEM A 'HAMLET' NO 'CHAPITÔ'

As turmas de Inglês, da professora Margarida Miranda, assistiram à peça 'Hamlet', pela Companhia do Chapitô, no passado dia 8 de Fevereiro, em Lisboa.

Segundo a crítica, "HAMLET" foi eleita uma das 10 Melhores Peças de Teatro de 2018.

"Quatro actores, e muitas e variadas gravatas vão ganhando vida ao longo de 90 minutos de uma representação irreverente, de um humor desconcertante numa versão muito louca, divertida e desconstrutiva do seu original", contou ao 'Jornal da UTIS' a professora Margarida Miranda.

"Os alunos da UTIS deslocaram-se a Lisboa de autocarro e dividiram-se pelos restaurantes típicos daquela zona "Costa do Castelo" onde todos jantaram e confraternizaram como já é apanágio da nossa Universidade, antes de entrarem para o Mundo Mágico e extremamente estranho da sala de espectáculos do Chapitô," acrescentou, assegurando tratar-se de uma "experiência muito agradável e a repetir".

TEATRO NA UTIS

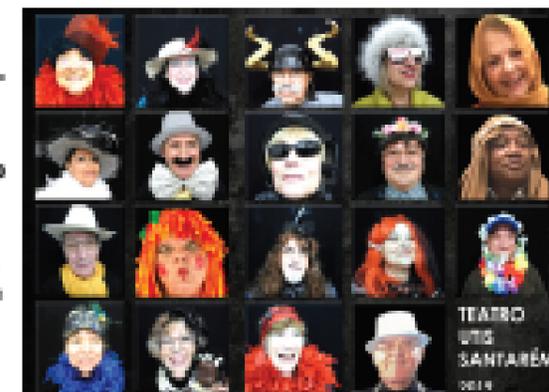
A turma de teatro da UTIS, onde se pretende um convívio sempre alegre, fez um trabalho de criação de imagem teatral, a partir da maquilhagem e ornamentação da cara.

Resultaram "máscaras"

engraçadas, mostrando a capacidade de imaginação e criatividade de cada aluna(o), divulgando-se no facebook com elogiosos comentários.

O carnavalesco e colorido visual assentou em expressões fisionómicas que pediram a toda a turma algum talento para a arte do transformismo, que é no palco a caracterização de uma personagem que se representa.

Foi um trabalho bem divertido cujo resultado aqui se mostra num colectivo fotografado por José Carlos Chaves.



MARIA ANTÓNIO LOURENÇO EXPLICA O SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM (UTIS)

“A UTIS É UM PROJECTO INCLUSIVO, INTERGERACIONAL”

Em 2004, a Universidade da Terceira Idade de Santarém (UTIS) nasce na sequência de um estágio curricular de uma aluna da Escola Superior de Educação de Santarém, realizado no Centro Social da Freguesia de Moçarria.

Para garantir a viabilidade do projecto foi criado um grupo de trabalho composto pela Câmara Municipal de Santarém, Junta de Freguesia de Marvila, Santa Casa da Misericórdia de Santarém e pelo Centro Social da Freguesia de Moçarria que mais tarde viria a desistir da parceria.

Maria António Lourenço integra a Divisão de Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santarém, e foi no exercício das suas funções que esteve ligada à criação da UTIS.

O ‘Jornal da UTIS’ foi conhecer melhor a socióloga, natural de Alcanena, mas a residir no Vale de Santarém, para saber como tudo começou.

Quem é Maria António Lourenço?

Eu sou natural de Alcanena, mas resido no Vale de Santarém. Sou socióloga e acho que sou uma boa cidadã, pelo menos faço por isso.

Sou técnica da Câmara Municipal de Santarém, concretamente da Divisão de Acção Social e Saúde, e foi no exercício das minhas funções que estive ligada à criação da UTIS.

E como nasceu esta Universidade?

A UTIS nasce na sequência de um estágio curricular de uma aluna da Escola Superior de Educação de Santarém, realizado no Centro Social da Freguesia de Moçarria. A directora técnica da altura era a orientadora de estágio. Para garantir a viabilidade do projecto foi criado um grupo de trabalho composto pela Câmara Municipal de Santarém, Junta de Freguesia de Marvila, Santa Casa da Misericórdia de Santarém e pelo Centro Social da Freguesia de Moçarria que mais tarde viria a desistir da parceria, já que a direcção da altura não chegou a assinar o protocolo.

Recordo-me que no primeiro regulamento, a admissão à UTIS era feita a partir dos 55 anos. Mais tarde, com a alteração desse regulamento, foi considerado os 50 anos.



Aquando da criação da UTIS já existiam, a nível nacional, 33 Universidades e Academias Seniores.

A UTIS iniciou a sua actividade em Março (Ano Lectivo 2003/2004) com 11 disciplinas, 18 professores e 43 alunos. No Ano Lectivo 2004/2005 matricularam-se 110 alunos, existiam 20 disciplinas e 41 professores.

Acompanhámos o estágio curricular de uma aluna que se propôs criar uma Universidade da Terceira Idade. Foi criado um grupo de trabalho composto pela Câmara de Santarém, onde eu estava, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, com a Irmã Aracley Miguel, a então Junta de Freguesia de Marvila, com o presidente Mário San-

tos, e o Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Moçarria, com a directora técnica da altura, entidade que abandonou esta parceria por razões logísticas.

Porque foram a Câmara Municipal de Santarém, a então Junta de Freguesia de Marvila e a Santa Casa de Misericórdia de Santarém a integrarem o Conselho de Parceiros da UTIS?

Foram estas instituições que se interessaram na altura e depois levaram por diante este projecto. Tiveram a necessidade de cooperar uns com os outros para garantir que este fosse para a frente.

No início, tínhamos 43 alunos, entre eles, o senhor Américo que está aqui [Turma de Jornalismo], e a Mica, que é a esposa. Foram dos primeiros alunos que nós tivemos na UTIS.

Foi em Março de 2004 que tudo começou, de forma experimental, para vermos se o projecto teria ‘pernas para andar’. Havia história, português, estas disciplinas mais típicas digamos assim, havia sociologia que eu própria dava, pintura, inglês, entre outras. Inicialmente, tivemos que divulgar a UTIS para arranjar alunos e pedir a colaboração dos professores, o que não foi fácil.

Nos primeiros meses, quais foram as principais dificuldades encontradas na implementação da Universidade?

Primeiro, as questões logísticas, nomeadamente o espaço, porque precisávamos de salas de aula, de um espaço que pudesse responder às exigências que não eram muitas, reconheço. As primeiras salas foram no Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia. Depois, outra dificuldade foi arranjar professores. Quando os projectos estão implementados, funcionam, têm visibilidade, são apetecíveis, as pessoas sentem-se atraídas, no entanto, como era a primeira experiência, tivemos pela frente esse trabalho de angariação. Conseguiram-se uma bolsa, ainda pequena, de professores que foi aumentando ao longo dos anos, mas suficiente para a quantidade de alunos que tínhamos, não éramos 400 como hoje, éramos 43.

O que a motivou a ligar-se a este projecto?

Já tinha contactado outras universida-

des e já me tinha apercebido do potencial destes projectos, porque são respostas fora da caixa no sentido de que não são aquelas respostas típicas como as de um centro de dia, ou de um centro de convívio. Era um projecto com grande potencial e fiz tudo o que era possível para que avançasse, com a cooperação e o alvará das nossas entidades patronais, no meu caso a Câmara Municipal de Santarém, que sempre abraçou o projecto e quis que o mesmo se desenvolvesse, assim como a Junta de Marvila e a Santa Casa.

Houve algum indicador que motivasse o surgimento da Universidade Sénior em Santarém?

A população do Concelho de Santarém tem uma tendência de envelhecimento que acompanha a tendência nacional. Na altura, os perfis das pessoas com mais idade eram diferentes dos de hoje. Hoje, a diversidade desta população é imensa e, portanto, as respostas que temos de ter também têm de ser diversificadas para satisfazerem os diferentes perfis. Este projecto veio de encontro a um perfil de pessoas com mais idade que necessitava de uma resposta como esta.

E porquê a partir dos 50 anos?

Isso foi uma decisão política da altura, quando se alterou o regulamento. Achou-se que poderíamos partir dos 50 anos porque havia pessoas que poderiam querer participar, por terem alguma disponibilidade. Lembro-me que houve uma série de pessoas reformadas muito cedo, nomeadamente, vindas de entidades bancárias e para possibilitar o acesso das pessoas domésticas. Isto deu-nos a percepção de

que podíamos receber alunos a partir dos 50 anos.

Como se trata de um projecto inclusivo, de cultura, de estimulação, de ocupação, também fazia sentido quem tivesse menos idade e o quisesse integrar que o pudesse fazer, porque também é um projecto intergeracional. Não são só pessoas com mais idade que aqui estão, a começar pelos próprios professores, são pessoas ainda jovens que vêm e que querem leccionar na UTIS. Isto não é só um projecto de idoso para idoso, pessoa mais velha para pessoa mais velha. O convívio entre os mais novos e os mais velhos também aqui se faz.

Vendo a grandeza que a UTIS tem hoje, sente que o seu esforço valeu a pena?

Sim, foi importante estas pessoas terem aderido, porque por vezes não há facilidade em aderir a coisas novas. No meu caso, já conhecia uma Universidade de Terceira Idade. Aqui foi uma ‘bola de neve’, uns chamavam outros e o grupo foi aumentando.

A UTIS ter este elevado número de alunos podia ser apenas um indicador numérico, mas é igualmente um indicador em termos de qualidade do serviço que se presta e da diversidade desse serviço, porque dentro da UTIS dá-se resposta aos vários interesses dos alunos. Sendo esta uma comunidade numerosa, a qualidade não advém apenas do número, mas também da procura em responder às expectativas e aos interesses dos alunos.

(Entrevista executada pela Turma de Jornalismo e Comunicação em contexto de sala de aula, para o ‘Jornal da UTIS’ de Fevereiro de 2019).

